

PADRÃO DE RESPOSTA

ÁREA: LETRAS COM ÊNFASE EM LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS

ATUAÇÃO DO PROFESSOR-INTÉRPRETE EM SALA DE AULA INCLUSIVA

Questão 01: O candidato deverá elaborar sua resposta levando em consideração o sujeito educando e suas especificidades. Para isso, é essencial convidar as pessoas surdas (associações, alunos surdos, entidades beneficentes) para participarem das propostas pedagógicas e das políticas educacionais. Há de se levar em consideração aspectos como a cultura surda, a identidade surda e o histórico de lutas travadas pelas pessoas surdas na estruturação de seus direitos.

Questão 02: O melhor caminho deveria ser o de identificação dos significados da surdez e da pessoa surda na educação, bem como na participação dos surdos no planejamento, no desenvolvimento e no processo de avaliação das políticas educacionais e, também, na continuidade do projeto educacional.

Questão 03: A Libras apresenta mecanismos de coesão textual complexos e diferenciados da Língua Portuguesa. Na Libras, os mecanismos coesivos são visuais e se apresentam através de complexas unidades manuais e não manuais, que não são sinais de apontação nem podem ser classificadas como sinais padrões. Essas unidades exibem características altamente icônicas [EAI] e são marcadas por padrões específicos do olhar, que as distinguem dos sinais padrões [...] Além dos padrões específicos do olhar, outros elementos que compõem as EAI são: (1) formas manuais que codificam características perceptivelmente salientes das relações entre os referentes e o referencial, em geral identificadas na literatura sobre LS por diferentes termos como: “classificadores”, “morfemas produtivos”, sinais “polissintéticos” ou “multicomponenciais”

(PIZZUTO, E. et al. Dêixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: evidências interlinguísticas nas Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS). In: QUADROS, R. M. de; VASCONCELLOS, M. L. B de. *Questões teóricas das pesquisas em Línguas de Sinais*: TISLR 9. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008, p. 141.)

Da mesma forma que é possível, em línguas orais, representar os diferentes papéis em uma narrativa, quais sejam, dos personagens ou do narrador, ou fazer descrições e ilustrar as cenas a serem interpretadas, também em Língua de Sinais, os sinalizantes têm os mecanismos específicos para essas funções. A coesão textual-visual é realizada através de estratégias próprias da modalidade em que se apresentam essas línguas, de modo que, muitas vezes, uma tradução na modalidade oral pareça difícil ou escassa em detalhes. Claramente, o elemento da simultaneidade na sinalização dos enunciados, seja em qualquer gênero textual, acontece quase que de maneira imperceptível; é preciso parar para ver os sinais que se sobrepõem de maneira natural, sem perda de significado ou que acarretem alguma agramaticalidade na língua. E é nesse aspecto que os profissionais da área da tradução e interpretação de Línguas de Sinais têm encontrado dificuldades.

O uso flexível do corpo ou de sinais padrões e de “proformas” para representá-lo apareceu como mais uma das particularidades das línguas sinalizadas, de modo que os seus usuários puderam escolher a melhor maneira de representar os referentes e suas ações dentro da história de maneira coerente.

O professor precisa conhecer e explorar os mecanismos de coesão da Libras para que possa demonstrar como esses mecanismos ocorrem na Língua Portuguesa. A estratégia de ensino, inicialmente, precisa ser diacrítica, levando em consideração que o aluno surdo que possui Libras como L1 já possui uma gramática internalizada, sendo necessário partir daí as noções básicas e o aprimoramento da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita.